

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL - REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - UFSJ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

AMBIENTE ESCOLAR: VIOLÊNCIA, MÍDIAS SOCIAIS E BULLYING

ROSIMEIRE APARECIDA EMILIANO

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João Del- Rei como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eduardo Henrique de Matos Lima

UFSJ

Prof. Marina Paula da Cunha Oliveira

MESTRADO UFSJ

SÃO JOÃO DEL REI - MG

2019

ROSIMEIRE APARECIDA EMILIANO

AMBIENTE ESCOLAR, MÍDIAS SOCIAIS E BULLYING

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) como requisito para obtenção de título de especialista em Mídias na Educação.

SÃO JOÃO DEL REI - MG

2019

AGRADECIMENTOS

A gratidão é enorme ... Será impossível contemplar todos, mas fica minha gratidão à minha tutora Hasla de Paula sempre tão atenciosa, necessária e presente. Também agradeço ao meu orientador Professor Eduardo Henrique, um anjo enviado pela UFSJ para me ajudar na conclusão do trabalho dando as devidas orientações .

Agradeço em especial ao meu esposo Damião que me ajudou muito e dedico ao meu filho Henrique, que sendo um bebê teve de contar com minhas sentidas ausências, mas certamente ele um dia compreenderá que foi o motivador de todas as lutas, que Deus esteve conosco e que valeu a pena acima de tudo.

RESUMO

O bullying é um tema muito importante de ser discutido, pois traz um alerta às escolas e as famílias, e é por esse motivo que a pesquisa abordará esse tema tão importante de ser trabalhado, através do estudo buscou-se analisar os conceitos e características dos comportamentos de bullying e as possibilidades de intervenção através das ações da escola para a melhoria do relacionamento dos alunos, para que haja respeito ao próximo. A pesquisa tem como objetivo o entendimento dos conceitos e características do bullying, e sua ligação também com as mídias sociais e ainda o reconhecimento de sinais que possibilitem a identificação e auxílio das vítimas, tendo como instrumento de intervenção projetos que visam os valores. O trabalho também irá procurar explicar sobre o porquê das escolas serem um dos lugares onde ocorre a maioria dos casos de bullying. A pesquisa foi realizada de modo descritivo, relatando as características do bullying, modos de intervenção e suas consequências à vida das vítimas...

Palavras-chaves: Bullying. Ambiente escolar. Intervenções. Violência

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA.....	7
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
3.1 Bullying definição e características	8
3.2 O bullying e a aprendizagem.....	12
3.3 Intervenções da escola em relação ao bullying.....	15
3.4 A violência na sociedade ligada ao bullying	19
3.5 Fatores que contribuem com a violência no ambiente escolar.....	21
3.6 Cyberbullying	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O bullying corresponde à prática de atos de violência física ou psicológica intencionais e que ocorrem repetitivamente, cometidos por um ou mais agressores, contra uma ou mais vítimas. Sofrer agressões físicas, ser excluído de algum grupo de amigos, ser alvo de fofocas ou se submeter a algum tipo de dominação é um sinal de bullying. Passar por esses ataques deixa estragos visíveis, que podem ser facilmente percebidos na vida pessoal e escolar.

Para Sifuentes (2012) o cyberbullying, por sua vez, está diretamente relacionado ao bullying, mas é realizado através do uso da mídia (e-mail, telefone, foto, site de relacionamento, etc) para a realização deste tipo de violência mencionada anteriormente, bem como afirmam que ele está em fase crescente e tomando grandes proporções devido ao avanço dos meios tecnológicos, o fácil acesso e a grande gama de ambientes virtuais).

Além de causar baixa autoestima e dificuldade de relacionamento, o bullying afeta a saúde e leva ao desenvolvimento de doenças como a bulimia e a anorexia, além de ser um fator muitas vezes determinante na decisão de cometer suicídio, são marcas que são geradas que podem ser levadas pelo resto da vida.

A escolha do tema focada no bullying e nas suas consequências à vida escolar iniciou-se a partir de sua grandiosidade não só ao ambiente escolar, mas para a vida do aluno por completo. Para Chalita (2008) as crianças são muito sinceras e às vezes acabam falando algo que não deveriam e magoam o colega, mas tudo tem limites, e quando estes são ultrapassados podem causar dor (física ou psicológica) à vida da vítima, com reflexos que são levados até a vida adulta. Valores como respeito ao próximo aprende-se em casa e também na escola local onde as crianças passam boa parte do tempo.

Falar de bullying é falar de histórias de vida, a maioria das pessoas tem uma história que ocorreu, seja na infância ou até mesmo na vida adulta de um caso de violência seja ela verbal ou física. Se lembrarmos de principalmente da nossa vida

escolar, provavelmente vamos perceber que em algum momento estivemos em uma situação de bullying e, ainda que não tenha deixado marcas conscientes, muitas vezes, no nosso inconsciente estas marcas estão presentes.

De acordo com Silva (2010) as crianças sozinhas geralmente não tem muita reação quando enfrentam ataques ofensivos, e é por isso que os pais e a escola devem estar atentos às mudanças de comportamento e as ações, quando a criança tem um estilo de vida como, por exemplo, gosta de ir a escola, gosta de brincar com os amigos, e de uma hora para outra começa a perder o interesse por coisas que eram de seu costume provavelmente há algo acontecendo, não necessariamente o bullying, mas em muitas situações ele é o foco dos fatos.

É importante caracterizar o que é bullying, ações que são ligadas a ele, e a importância da intervenção da escola e família nesses casos. Buscou-se analisar as consequências causadas nos alunos vítimas do bullying, bem como trazer informações necessárias a sociedade, mais especificamente aos pais, professores e alunos, numa tentativa de propor soluções para trabalhar o respeito mútuo entre os alunos e combater essa prática tão maléfica à sociedade.-.

O objetivo geral da pesquisa é o entendimento dos conceitos e características do bullying, e sua ligação também com as mídias sociais. E os objetivos específicos estão baseados em compreender as formas de ocorrência do bullying, abordar a importância do olhar atento da escola em casos de violência principalmente diante do crescimento e fácil alcance das mídias no ambiente escolar e também caracterizar as ações pedagógicas em às práticas de bullying.

2.METODOLOGIA

Para Tartuce (2006): A metodologia científica trata de método e ciência. É portanto, o caminho em direção a um objetivo; metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa.

O objetivo da pesquisa foi analisar as consequências que o bullying pode trazer a vida escolar das vítimas, conceituar o mesmo e suas formas de ocorrência e também abordar a importância do olhar atento da escola em casos de violência, e por fim caracterizar as ações pedagógicas que podem ser realizadas.

A pesquisa foi realizada de modo descritivo, relatando as características do bullying, modos de intervenção e suas consequências à vida das vítimas. O trabalho tem caráter bibliográfico feito com materiais acessíveis ao público em geral, foram utilizados livros, artigos, sites de autores que abordam sobre a temática. O artigo foca numa pesquisa de modo qualitativo, com embasamento de autores que abordam sobre o tema.

3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 BULLYING DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

Todo mundo conhece o termo violência, agressão (física ou verbal), mas um termo que ainda não é conhecido por muitos que abrange diversos tipos de violência é o bullying, para o autor Camargo (2018):

Bullying é um termo da língua inglesa (bully = “valentão”) que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder. (CAMARGO, 2018, p. 23).

Portanto define-se bullying como uma agressão física e/ ou psicológica praticada por qualquer individuo, mas geralmente nas escolas ou suas proximidades, tem o objetivo causar dor ou desconforto repetido ao longo do tempo e com nítido desequilíbrio de poder, real ou percebido, entre o agressor e a vítima.

GRÁFICO 1: Os tipos de bullying mais praticados



FONTE: O Bullying nas escolas; Martielo 2016.

No gráfico acima nota-se que o tipo de bullying mais presente é o verbal. A palavra bullying não tem similar em português. Devido à dificuldade de tradução, este termo foi adotado em diversas línguas. De acordo com Camargo (2018) assim o bullying compreende todas as atitudes agressoras, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, sendo executada dentro de uma relação desigual de poder, tradicionalmente consideradas naturais, ignoradas ou não valorizadas cujas exteriorizações fazem reconhecer quatro diferentes expressões de bullying: verbal, físico psicológico e sexual. O bullying é considerado um problema mundial encontrado em todos os lugares principalmente no ambiente educacional.

A maioria das pessoas ligam a violência somente a algo físico como uma briga, mas esse pensamento deve ser mudado pois a partir do momento em que uma pessoa se sente agredida seja verbalmente ou fisicamente já se torna um tipo de violência, para Abramovay (2005):

Apresentar um conceito de violência requer uma certa cautela, isso porque ela é, inegavelmente, algo dinâmico e mutável. Suas representações, suas dimensões e seus significados passam por adaptações à medida que as sociedades se transformam. A dependência do momento histórico, da localidade, do contexto cultural e de uma série de outros fatores lhe atribui um caráter de dinamismo próprio dos fenômenos sociais (ABRAMOVAY, 2005 p. 53).

Para entendermos melhor sobre as ações que se caracterizam como bullying podemos dizer que ocorrem por meio de agressões físicas como bater, chutar, puxar o cabelo, pegar algo da vítima para zombar, ou violência verbal como dar apelidos, ficar debochando, rindo da pessoa, situações que causam constrangimento à vítima. O objetivo do agressor nesses casos da maioria das vezes é de diminuir o alvo, tornando este vulnerável e vítima de outras pessoas também.

Para Camargo (2018) o comportamento do agressor é agressivo e negativo. Ocorre sempre contra uma mesma vítima. A ação é executada de maneira repetitiva, por um longo período. Não existe motivo aparente. Acontece num relacionamento onde há um desequilíbrio de poder entre os envolvidos, dificultando a defesa da vítima, como por exemplo os alunos mais tímidos, eles são alvos fáceis, pois dificilmente irão revidar. Para acontecimentos como Bullying serem apurados, alguns fatores básicos são necessários: a agressão deve ser observada e precisa que o

agressor/autor tenha a intenção de ferir a vítima/alvo, que ocorra a repetição da agressão, que exista a presença de um público plateia/espectador e a concordância da vítima/alvo com relação á ofensas.

GRÁFICO 2: Perfil dos agressores

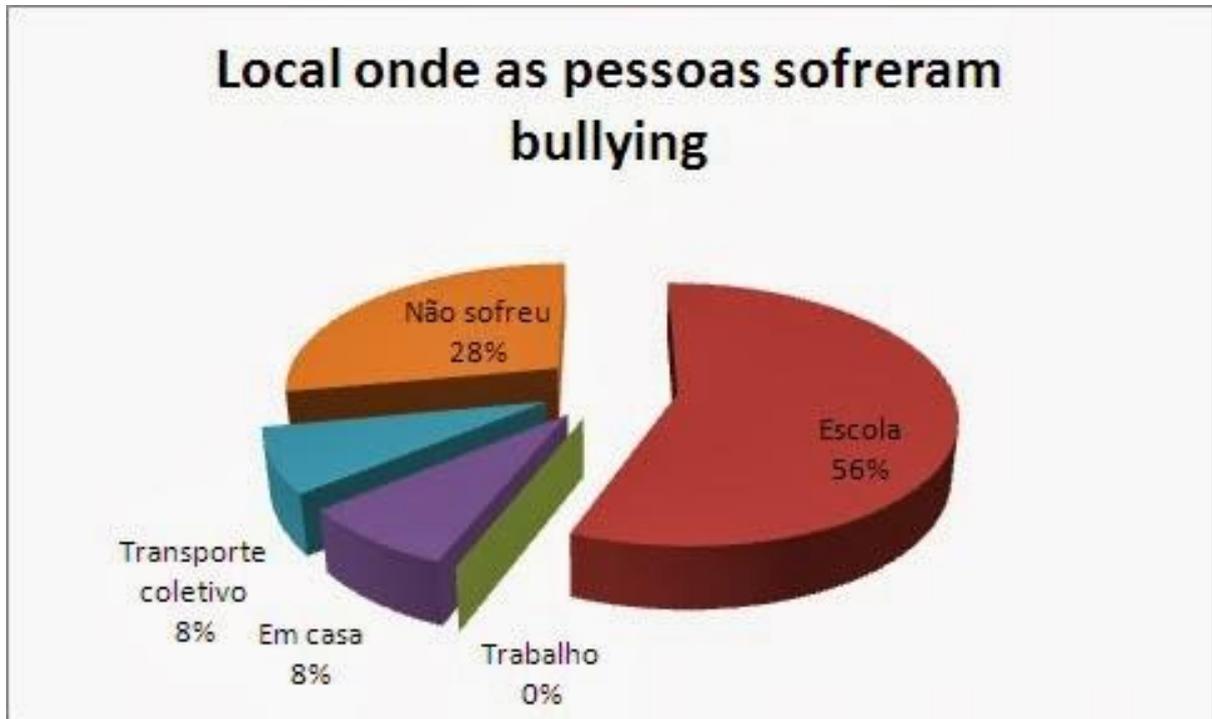
Características dos agressores (%)



O gráfico acima mostra que existem diferentes características no que refere-se à motivação dos agressores, nos casos de bullying, o que mais chama atenção é que a timidez é o maior percentual, e a pessoa tímida geralmente é aquela que fica a maior parte do tempo em seu "canto" o que não dá motivos para ninguém agredi-la, conclui-se que o bullying não tem um real motivo.

Onde geralmente acontecem os casos Bullying? Praticamente qualquer parte do mundo, dentro ou fora do espaço físico da escola. Está mais presente nas escolas, seja educação infantil ou ensino fundamental, ensino médio, e até mesmo na faculdade, enfim, seja ela uma escola pública ou privada, rural ou urbana.

GRÁFICO 3: Principais locais onde ocorrem práticas de bullying



FONTE: O Bullying nas escolas; Martielo 2016.

O gráfico mostra que geralmente o bullying acontece em sala de aula com colegas de classe ou em qualquer outro departamento da escola, e principalmente naqueles momentos onde não tem profissionais por perto ouvindo. Pode ultrapassar os muros da escola acontecendo na rua, com os mesmos participantes que praticam o fenômeno dentro da escola, perseguindo, magoando e humilhando a vítima na frente de outras pessoas ou por meios de tecnologia como redes sociais e grupos criados na internet. Para Silva escritora do livro *Bullying: Mentis Perigosas nas Escolas*:

O Bullying pode existir em todas as escolas, o grande diferencial entre elas é a postura que cada uma toma frente aos casos de violência. Por incrível que pareça os estudos apontam para uma postura mais efetiva contra o Bullying entre as escolas públicas, que já contam com uma orientação meio que padronizada perante os casos; como o acionamento dos Conselhos Tutelares, Secretarias de Educação entre outros seguimentos. Nas escolas particulares, os casos tendem a ser abafados, uma vez que eles podem representar um certo “aspecto negativo” na boa imagem da rede privada de ensino”. (SILVA, 2015, p. 23)

GRÁFICO 4: Ocorrências de bullying no ambiente escolar

Ocorrências de bullying no ambiente escolar (%)



FONTE: Os bastidores do Bullying; Dora Szeckir 2014.

O gráfico mostra os diferentes ambientes onde ocorre o bullying, mas não se limita somente a esses espaços, pode ocorrer inclusive dentro do próprio âmbito familiar. Não se pode dizer que é comum, mas existe também no ambiente de trabalho (bullying, ou assédio moral), deixando de ser exclusivo nas escolas. Foi constatado que nestes casos quem apresenta esse comportamento, ou seja, o agressor ocupa um cargo de comando, ou é um colega do mesmo nível.

3.2 O BULLYING E A APRENDIZAGEM

Para Silva (2015) o aprendizado em si já é por natureza algo complicado nos primeiros anos do ensino fundamental, pois tudo é muito novo para as crianças, se adicionarmos então o bullying a esse cotidiano escolar, fica quase impossível para a criança conseguir concentrar-se nos estudos.

As ações clássicas do bullying possuem um conflito direto na aprendizagem da criança. Pelo fato de receber ameaças constantes, a tendência é que a criança busque um isolamento, não só do ambiente escolar, mas principalmente, prejudicando assim o seu rendimento, essa é uma das características que a família deve estar sempre atenta, uma vez que o aluno perde o interesse em ir à escola, ou a outros eventos pode ser um sinal de que ela está sofrendo bullying, mas essa não a única característica, segundo Lopes:

As crianças e adolescentes podem ser identificados como vítimas, agressores ou testemunhas de acordo com sua atitude diante de situações de bullying. Não há evidências que permitam prever qual papel adotará cada aluno, uma vez que pode ser alterado de acordo com as circunstâncias. (LOPES NETO, 2005, p.3)

Algumas vezes também, o aluno pode ser até impedido pelos agressores de cumprir determinadas tarefas e esse ambiente agressivo que o bullying leva até as escolas é distante do ideal, que deve ser um lugar em que o aluno se sinta confortável e motivado a aprender. O ambiente é muito importante para o aprendizado e para os resultados da escola, portanto, deve-se sempre estar atento ao comportamento dos alunos. Souza (1996) afirma que:

(...) o ambiente de origem da criança é altamente responsável pelas suas atividades de segurança no desempenho de suas atividades e na aquisição de experiências bem sucedidas, o que faz a criança obter conceito positivo sobre si mesma, fator importante para a aprendizagem. (SOUZA, 1996 p. 33)

De acordo com Silva (2015) o bullying é uma agressão que age no emocional da vítima e as consequências podem ser observadas no seu psicológico durante diversos momentos da vida. Fator resultante de muitos problemas psicológicos que são desenvolvidos com o tempo. De acordo com Neto (2004), as consequências relacionadas ao bullying podem ser físicas ou emocionais, de curto ou longo prazo, gerando dificuldades na aprendizagem, dificuldades de convívio social e também problemas emocionais.

O bullying provoca inúmeras consequências que geram grandes traumas, que podem depender da estrutura familiar e psicológica para serem superadas.

GRÁFICO 5: Consequências do bullying para a vítima, segundo percepção dos alunos



FONTE: Os bastidores do Bullying; Dora Szeckir 2014.

O gráfico acima mostra como a vítima do bullying passa a se perceber após ser alvo das práticas deste fenômeno, e como ele interfere diretamente no psicológico de cada uma delas.

Muitas vítimas passam a ter baixo desempenho escolar, apresentam queda no rendimento escolar, déficits de concentração, prejuízos no processo de aprendizagem, resistem ou recusam-se a ir para a escola, trocam de colégios com frequência ou abandonam os estudos. No âmbito da saúde física e emocional, a vítima acaba desenvolvendo uma severa depressão, estresse, pânico, fobias, distúrbios psicossomáticos, podendo chegar a tentar ou cometer o suicídio (FANTE 2002 p. 89).

Sendo assim, como pode-se observar no gráfico o bullying afeta diretamente o aprendizado dos alunos, e isso deve ser levado em consideração pela escola e família, deve-se prestar todo apoio à vítima ajudando-a a se reerguer e fazê-la se sentir capaz.

3.3 INTERVENÇÕES DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO BULLYING

Agora falando sobre a intervenção da escola frente ao bullying e seus reflexos, podemos dizer que pode acontecer de duas formas, pode ser um trabalho preventivo, ou um trabalho remediativo que acontece após algum caso registrado, as duas formas são muito importantes no ambiente escolar, o essencial é estar em contato com o tema. De acordo com os autores Fante e Pedra (2008) o bullying deve ser um tema constantemente trabalhado em sala de aula.

Quando a equipe escolar é treinada para a identificação do bullying, o diagnóstico e a solução são ágeis, tornando-se aptos a desenvolver estratégias psicopedagógicas de prevenção, como projetos, fundamentados nos princípios de educação para a paz, são capazes de intervir de forma adequada em tais situações. (FANTE & PEDRA, 2008, p. 54)

Quanto mais cedo forem constatados os acontecimentos de bullying no ambiente escolar, melhor vai ser para a vítima, por isso é importante que os professores tenham conhecimento a respeito do assunto, através de palestras e estudos, assim serão mais bem preparados caso ocorra algum tipo de comportamento inadequado que traga transtornos para alguém.

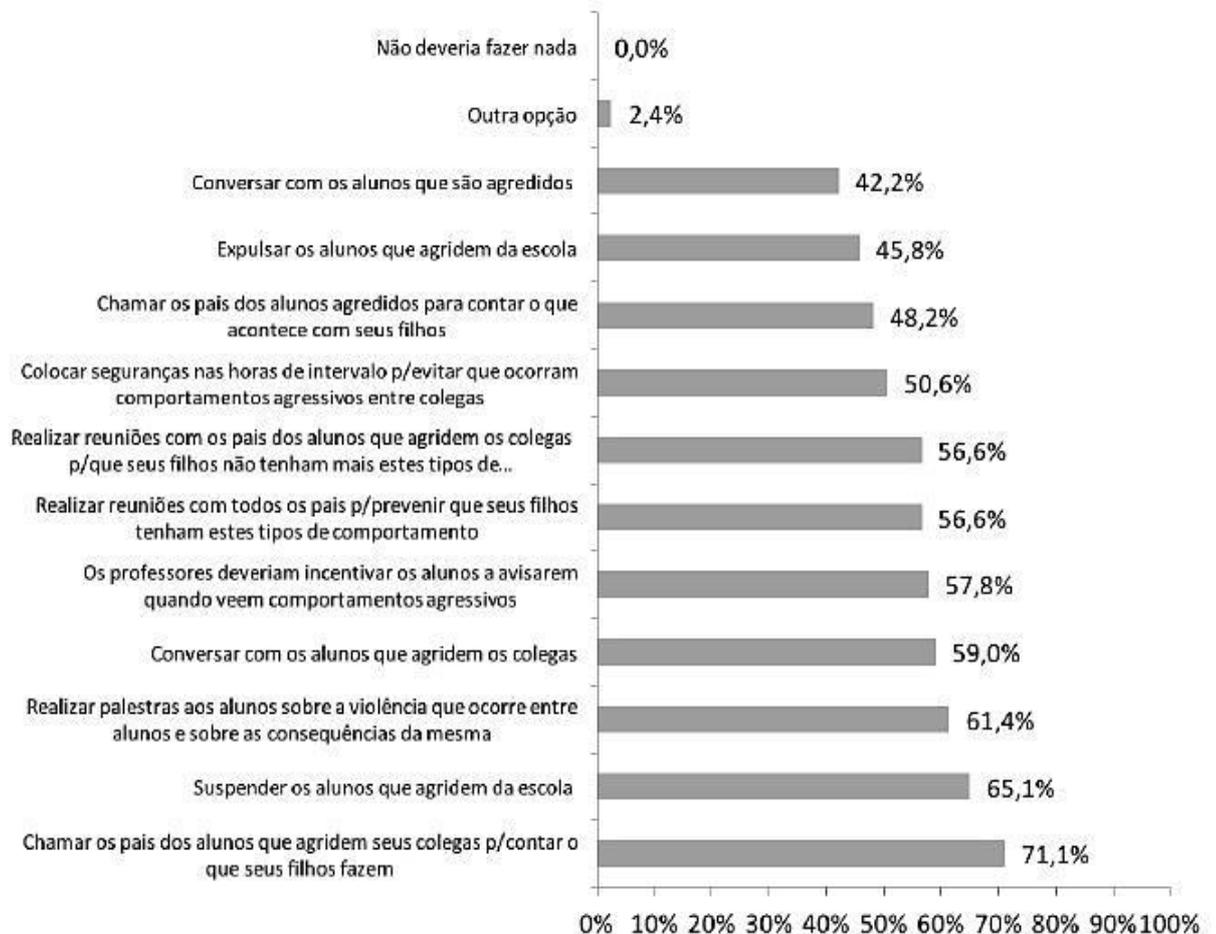
As escolas não podem mais ignorar o bullying. Devem prevenir as agressões e construir uma cultura de paz, na opinião dos especialistas, não basta apenas criar regras ou punições, é necessário compreender melhor esse fenômeno social, suas causas e a importância do processo educacional no aprendizado da convivência (FANTE, 2012, p.15)

Os professores e as escolas não podem ficar parados frente às práticas de bullying, pois ocorrem na maioria das vezes no ambiente escolar. É essencial observar as tecnologias de mídias, usar elementos como internet e celulares numa perspectiva positiva e de combate ao Bullying. Alterações comportamentais também são fortes indícios de que algo pode estar seguindo o percurso dos reflexos de atos de bullying.

A família também pode e deve auxiliar, os pais precisam sempre estar atentos. As crianças podem demonstrar uma série de sinais que indicam que podem estar sofrendo bullying na escola, ou em outro ambiente que ela frequenta. Pode

acontecer como sinais, irritação, baixa autoestima, tristeza, medo, vergonha entre outros sintomas, e até mesmo a depressão. Tudo isso reflete na queda do rendimento escolar, ansiedade e alterações do sono ou apetite.

GRÁFICO 6: Práticas que deveriam ser utilizadas nos casos de bullying na escola segundo entrevistados



FONTE: Os bastidores do Bullying; Dora Szeckir 2014.

Analisando o gráfico acima e de acordo com os estudos de Pereira (2002) um dos meios possíveis para se prevenir ou conter a violência gerada pelo bullying na escola é a conscientização de toda a comunidade escolar de sua existência e que busque métodos para saná-los. Isso inclui a comunidade educativa formada pelos diretores, a administração escolar, professores, supervisores e também a família dessas crianças ou adolescentes.

Esse grupo deve atuar junto com a criança em situações diversas, dentro ou fora do ambiente escolar, na sala de aula, no recreio, nos corredores em todos os locais frequentados por alunos, principalmente naqueles lugares onde existia pouca vigilância como por exemplo redes sociais, grupos em internet, etc.

O papel da escola mudou drasticamente nos últimos anos e isso fez com que a mesma passasse a agregar novas funções como formação de caráter, comportamento e cidadania. Por isso é necessário que todos os profissionais envolvidos na formação do aluno estejam preparados para lidar com essa multiplicidade de questões que envolvem as crianças e jovens.

A prevenção é a melhor ação para ser desenvolvida dentro das escolas, existem inúmeros programas voltados para promoção de reflexão e que concilia formação com capacitação do educando incluindo os demais funcionários das escolas (TORRES, 2011 p. 10).

Os projetos de esporte, música, dança, teatro e cultura são grandes aliados e trabalham valores e práticas que favorecem a formação do caráter da criança, ainda que existam situações desfavoráveis em âmbito familiar a escola em conjunto com a comunidade pode reverter de forma considerável a violência e em especial aquela oriunda do bullying que reflete diretamente no cotidiano do aluno.

As estratégias e discussões sobre o enfrentamento do bullying devem priorizar uma metodologia aplicada a desenvolvimento de práticas pedagógicas e políticas públicas que auxiliem na criação de projetos que contem com profissionais que possa contribuir nesse processo.

É essencial criar projetos que envolvam a escola, a sociedade e os governantes no intuito de minimizar ou combater a violência escolar provocada pelo bullying. Outro caminho são as escolas abertas à população com a criação de projetos em que o aluno tenha maior contato com a escola e receba mais acesso em cultura, teatro, esporte, lazer e que explore o universo da tecnologia com responsabilidade e compromisso sendo desafiado a fazer trabalhos que envolvam as mídias e redes e que estes sejam focados na valorização do outro e no combate de conflitos gerados pelas redes e pelo Cyberbullying que tem crescido cada dia mais na sociedade ,também é importante formar parceria com clinicas para atendimentos psicológicos, buscar atendimento com psicopedagogos ,etc.

Conforme Constantini, (2004, p.21) “não há respostas infalíveis e cem por cento eficazes, ninguém tem uma varinha de condão, mas sim propostas de

intervenção, cujos efeitos já foram experimentados em várias ocasiões e podem ser usados para uma situação mais difícil” como: unir sociedade, família, professores para atuar junto à criança e adolescentes dentro e fora do ambiente escolar e apesar de serem exemplos de propostas que deram certo, isso não quer dizer que possam ser aplicadas indistintamente, pois cada escola possui suas peculiaridades.

Essas propostas devem ser investigadas e adaptadas à realidade de cada escola. Lopes Neto (2005) diz que o fenômeno é complexo e de difícil solução, precisa ser combatido continuamente e ainda que as ações são relativamente simples e de baixo custo podendo ser até incluído no cotidiano escolar não precisa ser nenhum projeto grandioso ou mirabolante. Ainda segundo o autor a intervenção é necessária, mas os programas não podem ser padronizados, pois as estratégias a serem desenvolvidas devem sempre considerar a características sociais, econômicas e culturais de sua população e deve ser específico para cada escola.

A escola tem uma grande responsabilidade em relação ao bullying, a psicóloga Joseth (2017) diz que, quando na escola são identificados casos de bullying, é preciso considerar que a instituição tem a responsabilidade em lidar com isso. A escola deve sempre estar atenta para que iniciativas a sejam tomadas, e o problema seja revertido, os trabalhos devem sempre acontecerem, é interessante existirem projetos durante o ano letivo que trabalhe a temática.

Concluindo, a escola tem uma responsabilidade, que é o de proteger seus alunos e fazer com que eles estudem em um ambiente seguro e que se sintam bem, as diferenças devem ser percebidas e respeitadas por todos. É preciso entender que as praticas de bullying contribuem para o crescimento das dificuldades de aprendizagem dos alunos e por isso a escola deve estar preparada para atuar como mediadora promovendo um aprendizado que valorize o ser humano e o que ele pode oferecer ,lembrando-se sempre que cada um é um ser especial e específico, e quando as diferenças são apontadas deve-se promover debates e reflexões sobre o respeito ao próximo, focando nas características pessoais e culturais do individuo para com diálogo e direcionamento levar os envolvidos no processo a perceberem a gravidade dos atos de bullying .

3.4 A VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE LIGADA AO BULLYING

No ambiente escolar são constantes a queixa de professores quanto à violência, essa violência pode ser manifestar de formas diferentes entre todos os envolvidos no processo educativo ela pode ser vista por exemplo como indisciplina, falta de respeito dos alunos para com os professores e os demais funcionários dentro da instituição.

Segundo o dicionário Priberam (2011) da língua portuguesa o termo violência é de origem Latim (*violentia*) que tem como significado força, e em sua origem advém de “Violação” (*violare*). Para esclarecer melhor o que é a violência em seus atos.

São todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e entre a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar. (PRIOTTO, BONETI 2009, P.162)

A violência é um problema que está presente nas ações dentro das escolas, e se manifesta de formas diferentes em vários espaços, muitas vezes dentro de casa e no convívio com a família, nas ruas de um modo geral ou até mesmo através da internet, como nos casos de *cyberbullying*. Compreende-se a violência como um processo que se constitui historicamente e se configura ao longo de anos dentro do espaço escolar e esse fator torna-se preocupante, pelo fato de que a escola é um espaço onde devem ser desenvolvidas tanto a parte social quanto a intelectual dos indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem.

Nas escolas as relações diárias devem traduzir respeito ao próximo, através de atitudes que levem a uma convivência harmônica e interação das pessoas, visando atingir os objetivos propostos no projeto político pedagógico da instituição além de garantir um espaço democrático para todos.

A violência na sociedade brasileira tem crescido de maneira formidável em todos os lugares e o bullying trouxe características que contribuem negativamente para o crescimento da manifestação de atos de violência de diversas maneiras principalmente dentro das escolas . As famílias de uma forma geral têm ficado cada vez mais inseguras ao mandar os filhos para as escolas sem saber se estes vão ou não ser alvos de bullying, todos os dias lemos ou assistimos reportagens de pessoas que são alvos de violência gerada pelo bullying e que muitas vezes esta violência e o sofrimento da vítima nem eram do conhecimento das famílias ou da escola uma vez que em muitas situações o bullying ocorre de maneira quase silenciosa e quando chega a ser descoberta a prática dessa violência já causou danos gigantes na vida da vítima .

Segundo pesquisa feita pelo IBGE (Instituto brasileiro de geografia e estatística) divulgada em 25 março de 2016 mostra que a violência de uma forma geral teve uma alta de 21,9% em 2014 se comparado com o mesmo período no ano de 2003.

Já nas escolas segundo pesquisa feita e divulgada pela revista Época em 2016 essa violência atingiu cerca de 42% dos nossos estudantes da rede pública e cerca de 20% dos casos foram seguidos de furtos ou roubos dentro do ambiente escolar. Este fator tem sido alarmante nas escolas, lugar no qual deveria ser de construção de saberes está presente às inúmeras manifestações que remete a violência, são alvos professores com alunos e vice-versa, existem diversos casos que parte da depredação, agressão física e psicológica dentre eles o bullying.

Monteiro (2008) diz que o bullying é um tipo de violência no qual os considerados mais fortes ou melhores de vida, ou esteticamente enquadrados nos padrões de beleza impostos pela sociedade transformam os menos encaixados, ou os mais desfavorecidos em objetos de deboche, humilhação, embutidos em atitudes consideradas como diversão e brincadeira, mas que agredem com comportamentos antissociais agravando a problemática dos índices de violência escolar.

Observa-se que essa violência aparece no meio escolar de uma maneira sutil, através de uma palavra, um olhar uma brincadeira que leva a sentimentos de angústia e rejeição pelas vítimas. Esse quadro se agrava com as ocorrências crescentes dos atos agressivos que são inseridos aos poucos como vistos recentemente na mídia que nos primeiros meses de 2018 houve aproximadamente 18 tiroteios em escolas norte-americanas resultando a morte de 17 pessoas e que boa parte deles resultou de reflexos do bullying.

Constantini (2004) afirma que o Bullying é um dos problemas que afeta quase todos os ambientes escolares. Nesse sentido, percebe-se que o bullying pode ser muito prejudicial, haja vista que a escola é um ambiente no qual os jovens tem a liberdade de estarem em grupos, convivendo e aprendendo todos os tipos de informações, e nesse meio têm-se as situações nas quais facilitam a estruturação do crescimento dos índices ao preconceito e agressão, com isso encontramos o cyberbullying que é a violência transmitida via redes sociais, aparelhos eletrônicos, como tablet, celular, e sabe se que através desses meios as vítimas se multiplicam com uma velocidade incrível, pois atualmente essa tecnologia está na mãos dos jovens, adolescentes e crianças o tempo todo e conta com pouco direcionamento para uso sadio.

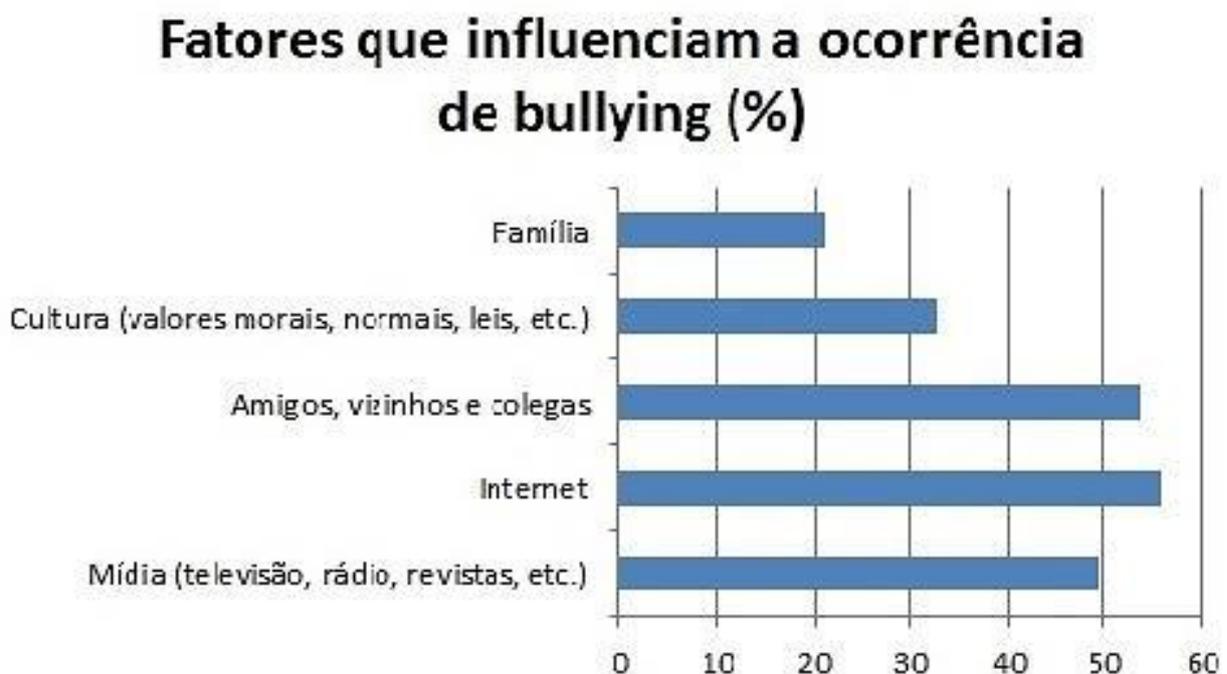
Com isso a violência escolar vem ocupando um espaço maior em nosso meio, mesmo na escola, espaço reservado para a educação e construção de valores, a presença de atos violentos é constante. Crianças, adolescentes e jovens estão tendo cada vez mais acesso a desenhos, filmes ou jogos eletrônicos voltados pra temática agressiva e intolerante. Os aparelhos eletrônicos como a televisão e aparelhos de jogos como videogames projetam na maioria das vezes valores norteados pelo consumismo que sustentam o sistema capitalista o que pode ter contribuído para o crescimento deste problema. (Pereira, 2009).

3.5 FATORES QUE CONTRIBUEM COM A VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Existem vários fatores que podem contribuir para violência escolar porém, não podemos afirmar que são fatores determinantes. Os autores Debarbieux e

Blaya(2002), afirmam que os fatores familiares contribuem de forma considerável para a violência escolar. Segundo eles a negligência dos pais em relação aos filhos é um fator relevante para a manifestação da violência entre os jovens. As famílias estão atualmente em um número maior de desestruturação, um dos fatores que desencadeiam essa estrutura seria o tempo que os pais se dedicam aos filhos podendo ser um agravante para que as crianças e jovens não tenham limites pré-estabelecidos para seus comportamentos.

GRÁFICO 7: Fatores influenciadores a ocorrência de bullying



FONTE: Os bastidores do Bullying; Dora Szeckir 2014.

Pode-se observar no gráfico acima além do que foi dito, que a violência doméstica é praticada em diversos ambiente dentre os quais vale destacar que esta envolve também os membros que habitam em um ambiente familiar comum e que pode acontecer de forma física, psicológica, sexual ou moral pode ser um fator que influência a violência escolar, tendo em vista que o meio social predominante na vida das crianças é a família.

Nesse contexto todo comportamento do educando é baseado em suas vivências cotidianas - escola e família andam juntas - isso predispõe sentido aos questionamentos de problemas

de relacionamento, conflitos, e estruturalmente o que o meio social traz como base para construção do cidadão e suas expectativas. Sem fazer análise do que é família convencional, mas sim resgatando a estrutura familiar que é responsável de repassar valores e comportamentos que tem ligação direta com o âmbito escolar do aluno, existe a ausência da figura masculina, ou feminina para que sejam repassados esses valores. Muitas das vezes esse responsável se ausenta desta função para querer dar um conforto melhor para sua família e acaba desencadeando outros problemas e identificando com menor frequência os atos de bullying e os reflexos da violência oriundos da prática deste.

As situações de violências que se desenvolvem dentro da família nem sempre partem da violência física, existem situações nas quais os pais cobram muito do aluno, exigindo comportamentos que não são valorizados assim incentivando o espírito de competitividade e agressividade mediante a intolerância o que pode gerar indivíduos que contribuem para as práticas de bullying.

Segundo DerbaubixBlaya (2002) e Sposito (1998), esse fator se encaixa em muitos lares estruturados e bem financeiramente por esse motivo a violência não se limita a desestruturação familiar, o fator socioeconômico não serve como fator “explicativo único” para a presença da violência, haja vista que a mesma está presente em todas as camadas sociais apesar de ter grande influência, não determina essa agressividade, imparcialidade, questões de extrema violência psicológica que é visivelmente espelhada nos alunos envolvidos.

Se formos analisar o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) é um documento formado por um conjunto de leis que garantem os direitos da criança e do adolescente no Brasil e foi criado depois da promulgação da Carta Magna a constituição federal de 1988 e na legislação proposta pela Organização das nações unidas (ONU).

O ECA garante a proteção das crianças de 0 até 12 anos e adolescentes de 12 a 18 anos estabelecendo direitos e deveres. E segue com abordagens de diversos temas de proteção contra a violência e tipificação de crimes contra a criança, proteção contra o trabalho infantil. Dentre os direitos estabelecidos são conferidos a garantia de:

a) A sobrevivência: Tendo como um dos eixos principais a sobrevivência da criança, a mesma tem o direito à saúde, a vida, a alimentação o que tange a ter acesso à

segurança familiar e estrutura para condição de vida saudável em todos os aspectos.

b) O desenvolvimento pessoal e social: É dever do estado, disponibilizar a educação instruindo os componentes curriculares da educação infantil, ensino fundamental e médio, respeitando os valores culturais, integrando políticas públicas que viabilize metodologias necessárias para atendimento integral de apoio à criança e adolescente, direito ao esporte, ao lazer, a convivência comunitária e familiar, a dignidade ao respeito a liberdade, acesso à cultura tendo como eixo o desenvolvimento pessoal e social da criança.

c) A integridade física, psicológica e moral: Toda criança deve ser educada sem passar por qualquer tipo de violência seja psicológica, física, com base na construção de valores e estímulos a contribuição para a integridade física, psicológica e mora do aluno, assegurando igualdade de condições de acesso e permanência na escola, respeito, contestação de critérios avaliativos, organização, participação, acesso ao ensino público e gratuito etc.

3.6 CYBERBULLYING

O ato de maltratar ou violentar o outro de forma sistemática e repetitiva é denominado *bullying*. Falamos de *Cyberbullying*, então, quando a agressão se passa pelos meios de comunicação virtual, como nas redes sociais, telefones e nas demais mídias virtuais.

O Cyberbullying tem crescido com muita frequência na nossa sociedade, e tem alcançado um alto índice principalmente dentro do ambiente escolar. O uso das tecnologias pelos envolvidos no processo dentro da escola facilita a prática de Cyberbullying e ele embora não envolva agressões físicas como nos casos de bullying pode conter consequências tão graves quanto este uma vez que o controle dos recursos de mídia muitas vezes não é possível em todas as esferas, assim com muita frequência é possível ver a criação de páginas difamatórias, a exposição de fotos em grupos via celular e também em redes sociais , e é uma consequência que

se propaga em minutos e que expande de maneira incontrolável de maneira que marca a vida da vítima tanto no aspecto psicológico quanto moral. Para o autor RODRIGUES:

Estudos indicam que essa impessoalidade pode ser um dos agravantes da epidemia desse fenômeno, uma vez que o contato virtual e indireto pode dessensibilizar as partes envolvidas na agressão, já que não há contato direto com o sofrimento da vítima ou com as consequências de seus atos. (RODRIGUES, LUCAS. "Cyberbullying"; *Brasil Escola*)

No que refere-se ao CYBERBULLYING um outro aspecto que chama a atenção é o fato de que o agressor tem mais acesso à vítima, e esta estando ao seu alcance por meio da rede de tecnologia torna-se ainda um alvo mais fácil, e as constantes agressões sofridas por meio do mundo "virtual" podem ocasionar isolamento, tristeza, depressão, etc.

Dentro do ambiente escolar é necessário dispor dos recursos de tecnologia para educar, é um desafio constante nos dias atuais, mas o processo dentro da comunidade escolar necessita de educação tecnológica que beneficie a aprendizagem.

Os estudantes, professores e as famílias precisam de um constante trabalho educativo que pode ser feito por exemplo por meio de um projeto que permita entender que as tecnologias de mídia como celulares, notebooks, tablets dentre outros são aliados no processo educacional, e que podem inclusive ser usados para combater atos de Bullying e Cyberbullying dentro da escola e dos lares onde as famílias estão inseridas. É necessário combater o Cyberbullying com a mesma intensidade com que ele tem crescido dentro da sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a pesquisa tinha-se o objetivo de entender as características do bullying e a sua relação com o ambiente escolar e bem como com o cyberbullying e como estes elementos podem influenciar ainda mais as práticas de violência, no decorrer do estudo pôde-se observar que a escola é um dos ambientes mais propícios às práticas de bullying, por diversos fatores, mas em especial a idade e a presença de grupos que trazem características tão particulares.

A internet tem dentre suas características a velocidade das informações e expansão de notícias, foi possível compreender que as práticas de bullying ligadas às mídias sociais tomam grandes proporções dentro das práticas de bullying por terem crescido aceleradamente e alcançado um número muito grande de usuários, que são pertencentes a uma geração tecnológica inserida em um grupo como, por exemplo, uma turma de alunos.

Concluindo através da pesquisa foi possível compreender que as práticas de bullying realmente se fazem muito presente nos ambientes escolares, e a escola como um ambiente de aprendizado deve sempre estar atenta a esse tipo de ocorrência, é responsabilidade da escola e da família orientar os alunos sobre a gravidade desse tipo de violência, o contexto familiar é o primeiro espaço de socialização, e é nele que o indivíduo aprende os valores e conhecimentos que nortearão sua vida. Entretanto, a escola também se encontra imersa na tarefa de educar o ser humano, na medida em que o trabalho realizado pelos profissionais que ali atuam, visam o desenvolvimento integral do indivíduo, enfatizando o trabalho pedagógico na construção de um ser preparado para os saberes escolares, bem como para a vida em sociedade que traz consigo uma crescente onda de violência que se manifesta inclusive dentro do fenômeno do bullying.

A escola pode, por exemplo, criar projetos, e promover um espaço de crescimento e respeito, a escola é parte da vida dos alunos e precisa ser um ambiente onde eles se sintam bem recebidos tanto pelos funcionários quanto pelos colegas, é obrigação de todos exercer o respeito com o próximo.

Ainda é muito pouco aquilo que se faz para combater o bullying e sua violência dentro do espaço escolar e na sociedade no geral. É necessário que num todos as pessoas encarem o problema e reflitam sobre como este fator cresceu nos últimos tempos e na maneira como ele tem influenciado negativamente na vida dos jovens. São muitos aspectos para um longo trabalho. É preciso lidar com as disparidades da juventude, com a mistura de culturas diversas, com as particularidades de cada individuo envolvido nas ações que caracterizam o bullying e nos aspectos que surgem e sobrecarregam ainda mais as ações do bullying como a presença enorme de redes sociais, o avanço das ferramentas de tecnologia que levam ao Cyberbullying e refletir também sobre como a geração atual tem livre acesso a estes meios e que esta sabe trabalhar com estes de forma negativa e positiva, no entanto todo individuo envolvido na prática de bullying segue a escolha de provocar os piores sentimentos no outro trabalhando para expor, humilhar e tripudiar sobre as características que reprova nele.

A geração atual constrói a sua própria história , faz parte de um ciclo em que o bullying é quase algo letal, alguns insistem em tomar essa prática como forma de vida, outros são os alvos, e as famílias ,a imprensa e as escolas seguem num emaranhado de desafios trabalhando arduamente na perspectiva de amenizar ou sanar os elementos que fazem com que as práticas de bullying se manifestem dia após dia na vida das pessoas prejudicando-as com muita crueldade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.. **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO no Brasil, 2005.

ABRAMOVAY, M.. **Violências nas escolas**. Brasília, UNESCO, 2002.

BONETI, L. W. ; PRIOTTO, Elis Palma. Violência Escolar: na escola, da escola e contra a escola. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, n. 26, p. 162, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

CAMARGO, O. **"Bullying"; Brasil Escola**. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm>>. Acesso em 21 de abril de 2018.

CONSTANTINI, A.. **Bullying como combatê-lo? Prevenir e evitar a violência entre os jovens**. Tradução Eugênio Vinci de Moraes. São Paulo: Itália Nova editora, 2004.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade – Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores**. São Paulo: Editora Gente, 2008.

DEBARBIEUX; ERIC; BLAYA; CATHERINE (org.). **Violência nas escolas e políticas publicam**. Brasília: UNESCO, 2002.

FANTE, C. Fenômeno Bullying: **Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Editora Verus, 2008.

FANTE, Cleo & PEDRA, José Augustos. **Bullying escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**, 2002. Rio de Janeiro: IBGE. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1998.

LOPES N., Aramis. Bullying. Comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, n. 5, p.1-9, 2005.

MONTEIRO, L. O que todos precisam saber sobre o Bullying. **Jornal Jovem**, nº 11, setembro de 2008. Disponível em: <http://www.jornaljovem.com.br/edicao11/convidado03.php>.> consultado em 15/02/2019

NETO, A.L. **Diga não ao bullying**. Rio de Janeiro, ABRAPIA, 2004.

PEREIRA, S. M. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar**. São Paulo:Paulus, 2009.

PEREIRA, B. O. **Para uma escola sem violência: Estudo e prevençãodas práticas agressivas entre crianças**. Fundação Caloustre Gulbenkian. Fundação para a ciência e a tecnologia. Ministério da ciência e da tecnologia Porto: Ed. Imprensa Portuguesa, 2002.

PRIOTTO, E. P. **Características da violência escolar envolvendo adolescentes**. In: EDUCERE. Congresso de Educação da PUCPR, 6, 2006. Curitiba. Anais... Curitiba: Champagnat, 2006.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. "Cyberbullying"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cyberbullying.htm>>

SILVA, A. B. B. **Bullying: Cartilha 2010- Projeto Justiça nas Escolas**. Brasília, 2010.

SILVA, A. B. **Bullying mentes perigosas nas escolas** – Editora Principium 2015.

SIFUENTES, M. **Cyberbullying: a intimidação por meio da rede mundial de computadores**. Jus Navigandi, Teresina, ano 17, n. 3269, 13 jun. 2012

SOUZA, E. M. **Problemas de aprendizagem** – Crianças de 8 a 11 anos. Bauru: EDUSC, 1996.

SPOSITO, M. P. **A instituição escolar e a violência**. Cadernos de pesquisa. N.104. São Paulo: Fundação Carlos Chagas,1998. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ep/v27n1/a07v27n1.pdf. <Consultado em 15/02/2019>

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa** Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila

TORRES, J. V. **Efetividade de estratégias de prevenção de violência escolar:** Psykhe, Santiago de Chile, 2011.

Violência. in **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/chave> <consultado em 15/02/2019.>